

PENSAMENTOS DO PADRE FORMIGÃO

PEQUENAS COISAS

1. É com as mil pequenas acções que nos ofereça cada dia, que devemos realizar a obra admirável da nossa santificação.Cad.8,pag.4
2. Com verdadeiro nadas; o lume de fogão, os tachos da cozinha, o cabo da vassoura, agulha de coser, as coisas ordinárias de arranjo de uma casa...que bela vida, que vida santa, que vida agradável a Deus se pode construir.Cad.8,pag.5
3. Aproveitemos com cuidado, com carinho, todas as ocasiões de mais nos santificarmos, por humildes, pequeninas e insignificantes.Cad.8,pag.5
4. As pequenas coisas do dia, umas depois das outras, fazem o dia agradável a Deus, o dia cheio de glória para Deus, o dia abençoado por Deus.Cad.8,pag.6
5. Havemos de pôr nas pequeninas das nossas acções, o mesmo amor, que poríamos a caminho do martírio.Cad.8,pag.6
6. Ninguém nos pede acções espantosas, não! Uma só coisa nos é exigida; ter grandes intenções, grandes desejos raiair o infinito.Cad.8,pag.6
7. Resolvamos principiar a tempo, fazer cada coisa a seu tempo. É o melhor meio de arranjarmos vagar para tudo.Cad.8,pag.7
8. Ir sempre e em tudo, primeiramente ao essencial.Cad.8,pag.7
9. A cada dia e a cada minuto basta o seu cuidado. Cad.8,pag.7
10. Ser fiel nas pequenas coisas é a condição indispensável da perseverança.Cad.8,pag.56

11. Há alguma coisa pequena na vida humana e no serviço de Deus? Cad.9,pag.18
12. O fervor, como a fidelidade, mostram-se nas pequenas coisas. Cad.9,pag.20
13. Fazendo as coisas a tempo, ganhamos tempo e as fazemos mais bem feitas. Cad.2,pag.6
14. A cultura do espírito é feita de minúcias, os hábitos virtuosos formam-se à força de pequenos actos. Cad.2,pag.7
15. Não basta fazer é preciso fazer bem. Cad.2,pag.8
16. As acções devem ser feitas integralmente com todo o cortejo dos seus pormenores. Cad.2,pag.8
17. Não basta fazer as acções integralmente, é preciso dar a cada pormenor a finalidade devida. Cad.2,pag.9
18. Toda a acção se compõe de um certo numero de pequenos actos. Cad.2,pag.9
19. Negligência nas pequenas coisas ocasiona pequenas feridas no coração. Cad.3,pag.73
20. É preciso amar muito a Deus para não deixar escapar nenhuma ocasião de lhe agradar e de O honrar. Cf. Cad.3,pag.74
21. Tu bem sabes que uma acção não é realmente grande e sobretudo santificante, pelo ruído que produz, pelo brilho que tem, mas pela intenção com que se faz. Cad.3,pag.74

22. Sê fiel, e um dia Deus, teu Senhor, te dirá: Eu contei tudo o que vou recompensar tudo. Cad.3,pag.74
23. Sê fiel até à minúcia. Cad.3,pag.77
24. Não permitas a ti mesma a menor das faltas. Cad.3,pag.77
25. As acções ordinárias podem conduzir à perfeição. Ah!, se a santidade consistisse em acções extraordinárias; se para ser santo fossem precisos arrebatamentos, êxtases, visões, se fosse necessário fazer obras retumbantes que a história registasse, a santidade seria um lindo sonho. Seria forçoso baixar a cabeça e chorar, lamentando não se poder pertencer ao número desses privilegiados de Deus. Cad.12,pag.22
26. Mas não é isso a santidade. Deus quer que cada um dos Seus filhos a atinja, é essa a Sua ambição. Cad.12,pag.22
27. Deus, quer cada um dos Seus filhos, belos, perfeitos, felizes; é o sonho do Seu amor, é a Sua vontade. Cad.12,pag.22
28. Cada acção ,mesmo comer, pode ter um valor infinito. Cad.12,pag.22
29. Que é que Deus vê em cada acção? A própria acção em si mesma? Não, mas o princípio que a inspira, o amor que a anima. Vê em cada acção o nosso coração, a nossa alma, o que pomos nela de amor de esforço, de desejo de Lhe agradar, o que a Sua graça põe nela de perfeição. Cad.12,pag.22/23
30. Ah! Se a graça a penetra, se foi ela que dirigiu a sua actividade natural, é uma seiva divina, que a transforma. Essa acção insignificante torna-se divina, sobrenatural, e assim glorifica a Deus. Já não é esse pequeno capricho reprimido, essa palavra contida que aparece a

Deus, é um acto de amor sobrenatural que penetra, vivifica, diviniza esse acto, que faz dele uma jóia. Cad.12,pag,23

31. Cada uma das nossas acções vale pelo que nós lhe pusermos de nós mesmas e pelo que nós lhe pusermos de divino. Cad.12,pag, 23
32. Seja o que ela for em si, é isso que constitui a sua beleza, o seu valor, o seu mérito. Na criação, Deus tinha feito obras maravilhosas e outras mais humildes; o Seu amor, o Seu poder, estavam em todas. Cad.12,pag, 23
33. Um anjo, um insecto! uma estrela, uma violetazinha! Ele é tão grande, tão amável numa como no outro. Assim sucede também connosco, quer façamos um milagre ou um pequeno sacrifício. Cad.12,pag,23
34. Se cada acção ordinária, considerada em si mesma, é tão bela, tão elevada, que será se consideramos as acções ordinárias no seu conjunto!?. Cad.12,pag, 23
35. As acções heróicas são raras, é por isso que se chamam extraordinárias. As acções ordinárias, pelo contrário, constituem uma trama, o tecido duma vida inteira; cada dia, cada instante, elas se repetem... Vede que soma, que acumulação! É um infinito. supondo que a cada minuto apanhais do chão uma pedra preciosa, que riqueza no fim do dia! Se o fizerdes durante 365 dias, que tesouro! Que será então, se for durante 20, 30, 50, 60 anos? Cad.12,pag,23
36. Nem só as nossas acções ordinárias nos enriquecem, nos santificam pela sua multidão inumerável, mas pelas disposições que impõem, pelos hábitos que criam, pelo vigor que comunicam: são duma importância capital. Cad.12,pag,23

37. As acções ordinárias constantemente bem feitas supõem ao mesmo tempo uma grande delicadeza e uma grande generosidade. Cad.12,pag.24
38. Uma grande delicadeza porque é preciso estar atento a tudo: é o amor que procura dar gosto por meio de mil pequenas deferências e atenções, que não se contenta com grandes provas mas que se exprime por um sem número de particularidades, que aproveita as menores gradações e se esforça por dar o mais pequeno gosto, o mais pequeno movimento, toda a sua graça, toda a sua beleza, para agradar, para dar prazer a Deus. Cad.12,pag.24
39. Uma grande generosidade também, porque isso não é fácil, é necessária uma atenção continua, um esforço constante; a natureza une-se com a continuação, é preciso vencê-la; é um acto de amor que recomeça sem cessar, que sacode o torpor, que quebra o amor-próprio, que triunfa de todos os obstáculos. Cad.12,pag.24
40. A repetição constante acaba por dar à alma uma preparação: cria-lhe um hábito. Ora, a virtude é um hábito: não consiste num acto isolado, transitório, mas numa disposição permanente, duradoura. Cad.12,pag.24
41. O hábito de fazer bem as menores acções cria na alma o hábito de se conformar em tudo com a vontade de Deus e não só de se conformar com a sua vontade, mas de fazer o que mais Lhe agrada. Cad.12,pag.24
42. As acções sublimes, heróicas, dos santos tinham sido preparadas por uma longa série de pequenas acções bem feitas; essas acções eram a expressão, a expansão duma santidade habitual. Cad.12,pag.24
43. Pelos triunfos quotidianos, podeis preparar-vos para tudo o que Deus quiser de vós, ainda que fosse o martírio. Cad.12,pag.25

44. Não roubeis a Deus um minuto quando rezais, que a atitude do vosso corpo, a recitação das fórmulas, a aplicação do vosso espírito, a devoção do vosso coração sejam tão perfeitas quanto possível. Ah! se procedêsseis assim, que progresso faríeis na virtude!
Cad.12,pag.26
45. Ser fiel nas pequenas coisas é condição indispensável de perseverança.Cad.8,p.56
46. Procurai ter sempre uma grande pureza de intenção. Fazei tudo quanto fizerdes, mesmo as acções mais insignificantes, mesmo as obras mais indiferentes em ordem à salvação, com os olhos em Deus, por Seu amor, para Sua glória.Conf.13,pag.43
47. Pequenas coisas não são senão laços imperceptíveis, mas unem entre si as pérolas dum colar, não são senão fios mas unem e formam um todo.Cad.3,pag.73
48. O segredo, a habilidade do artista está em compor a obra prima, servindo-se de fragmentos minúsculos e aparentemente inúteis para o fim que tinha em vista.Cf.Cad.8,pag.4
49. Com as pobres relíquias abandonadas o artista faz uma obra de arte, uma autêntica obra prima, uma maravilha que encanta todos os que a vêem.Cf.Cad.8,pag.5
50. Com verdadeiros nada, as preocupações ordinárias, que bela vida, que vida de santa, que vida agradável a Deus se pode construir! Cad.8,pag.5
51. Aproveitemos com cuidado, mais ainda, com carinho, todas as ocasiões de mais nos santificarmos, por humildes, pequeninas e insignificantes que nos pareçam. E veremos que formoso vitral assim construiu, quando chegar para nós o último dia sobre a terra.Cad.8,pag.5

52. Uma pessoa distraída ou indiferente esmigalha os cacos inúteis que deram origem ao vitral à obra de arte do artista. E isto sem reflectir, nem pensar sequer no que fazia.Cf.Cad.8,pag.5
53. Não sabemos prever; não sabemos querer; daí, frequentes perdas de tempo. Primeiro, deixamos correr, deixamo-nos levar ao sabor das ocasiões.Cad.8,pag.7
54. Fazer cada coisa a seu tempo. É o melhor meio de arranjarmos vagar para tudo.Cad.8,pag.7